



REVISTA GUERREIROS OUTDOOR

KARINA OLIANI

CONHEÇA UM POUCO A TRAJETÓRIA DA
BRASILEIRA QUE CONQUISTOU TÍTULOS
NOS MAIS DIFÍCEIS DESAFIOS EM MEIO À
NATUREZA!

GIULIANO TONIOLO

AFINAL, PARA O QUE SERVE ESSE TAL DE BUSHCRAFT?

Toniolo fala sobre os conceitos fundamentais
que tornam a prática do bushcraft um item
imprescindível à sobrevivência.



- Você conhece o seu "Modo Sobrevivência"?
- Orientações em áreas remotas
- Um novo bioma, uma nova experiência
- Pegada ecológica e bushcraft
- Get Home Bag - Mochila para chegar em casa
- Gente verde fluorescente
- A natureza por trás das lentes
- Arroz na garrafa pet para o fim do mundo



SUMÁRIO

DIÁRIO BUSHCRAFT

04 - AFINAL, PARA O QUE SERVE ESSE TAL DE BUSHCRAFT?

INFOALFA

06 - VOCÊ CONHECE O SEU 'MODO SOBREVIVÊNCIA'?

MUNDOS

08 - ORIENTAÇÕES EM ÁREAS REMOTAS

NAS TRILHAS ODS MUNDOS

10 - UM NOVO BIOMA UMA NOVA EXPERIÊNCIA

CAFÉ COM CONVERSA

12 - CONVERSA COM CARINA OLIANI, A BRASILEIRA QUE DESAFIOU O MUNDO

CONEXÃO MATO

16 - PEGADA ECOLÓGICA E BUSHCRAFT

MUNDO PREPPER

18 - GET HOME BAG - MOCHILA PARA CHEGAR EM CASA

CAUSOS DO MATO

20 - GENTE VERDE FLUORESCENTE - CARNAVAL DE 1994

OLHAR NATURAL

22 - A NATUREZA POR TRÁS DAS LENTES

CANTINHO DO SEU ZÉ

23 - ARROZ NA GARRAFA PET PARA O FIM DO MUNDO!

NOTA DA EDIÇÃO

Fala povo do mato! Tudo bem? Novo ano, novos ares e novos rumos! Sim! Nesse ano que se inicia teremos muitas novidades, novas parcerias e uma linha editorial renovada!

Provavelmente, você verá pequenas mudanças e novos colunistas convidados por aqui.

Já posso adiantar que nossa revista terá uma presença mais internacional, divulgando o Bushcraft Brasileiro às terras além mar! Levando nossa cultura, conhecimento e irmandade, mostrando um pouco do que rola em nosso Brasil continental!

Estimulamos sempre a troca de experiências, então, prepare-se! O inverso também irá acontecer! Você verá os mestres do mundo inteiro aqui, na nossa revista, mostrando suas técnicas e conhecimentos de suas regiões!

Além da sua participação, contaremos com um elenco forte e com nomes no cenário nacional, que deixarão a Guerreiros Outdoor cada vez mais consolidada!

QUEM FAZ A GUERREIROS OUTDOOR?

DIRETOR GERAL	NEY FAGUNDES
DIRETOR DE REDAÇÃO	ANGELO DOS SANTOS
DIRETOR EDITORIAL E MARKETING	DANIEL DELUCCA
DESIGN	DANIEL DELUCCA
COLUNISTAS	NEY FAGUNDES ANGELO DOS SANTOS DANIEL DELUCCA
REVISÃO	NATHALIA BUSQUET ANA MARTA TOLEDO PIZA
FOTOGRAFIA/CAPA	RICARDO BIANCO
COLABORADORES	KARINA OLIANI HUMBERTO CERRADO EDUARDO MARTINS GIULIANO TONILO SÉRGIO NETTO GUILHERME TESTA JOCIMAR BRUNO

Deseja falar com a Guerreiros Outdoor?

Atendimento e assinatura

(21) 96415-3027

Para anunciar

(21) 98120-2220

Na internet

guerreirosoutdoor.com.br/contato

Apoios e parcerias

(21) 99877-7997

Edições anteriores

guerreirosoutdoor@gmail.com

O pedido será atendido pelo preço da edição atual, desde que haja disponibilidade de estoque.

CNPJ

43.001.985/0001-82

Apoios e Parcerias

Grupo Guerreiros Bushcraft

guerreirosbushcraft.com.br

Loja Javalis Outdoor

javalisoutdoor.com.br

Doisde Marketing & Designer

doisde.com.br

DISPONÍVEL EM PDF

Faça a leitura do QRCode com o seu smartphone para fazer o download da revista no formato PDF, ou visite o nosso site.



A Revista Guerreiros Outdoor é uma produção coletiva, fruto da união pelos esforços para disseminação das culturas do Bushcraft, Atividades Mateiras, Sobrevivencialista, Preparação e afins.

Onde a Guerreiros Outdoor está?

SITE GUERREIROS OUTDOOR

guerreirosoutdoor.com.br

INSTAGRAM

[@guerreirosoutdoor](https://www.instagram.com/guerreirosoutdoor)

FACEBOOK

[@guerreirosoutdoor](https://www.facebook.com/guerreirosoutdoor)





FACA, LANTERNA,
ALICATE MULT-TOOL,



MOCHILA, CANTIL,
BINÓCULO, MACHADO,



COMIDA, FOGAREIRO,



ISQUEIRO, POWER BANK,

PILHAS E BÚSSOLA.



Para os guerreiros ambiciosos que não gostam de passar perrengue desnecessário quando estão em busca de um objetivo, conhecer a Crosster é fundamental. Somos uma empresa brasileira que distribui oficialmente as melhores marcas do mundo, quando estamos falando em bushcraft, utilidades, ferramentas, camping, e por aí vai. Bem equipado e bem preparado, você vai mais longe.



REVENDEDORA OFICIAL:

LEATHERMAN NITEIZE

BÖKER LEDLENSER

COLD/STEEL MORAKNIL

STEINER NITECORE



CROSSTER OFICIAL

CROSSTER.COM.BR

11 2645 0881

11 97595 9504



SEMPRE PREPARADO

DIÁRIO BUSHCRAFT

AFINAL, PARA O QUE SERVE ESSE TAL DE BUSHCRAFT?

Por Giuliano Toniolo



Escritor, professor e instrutor de sobrevivência e bushcraft, produz conteúdos para diversas plataformas, sendo um dos principais responsáveis pela divulgação do bushcraft no Brasil, desde 2008, através de seu canal no YouTube e escola mateira Mestre do Mato.

Diário Bushcraft traz a jornada, a cultura e os desafios das pessoas que praticam Bushcraft em sua essência, apresentando um pouco de suas experiências em meio ao mundo natural.

Uma pergunta que eu ouvi ao longo de um bom tempo em minha vida foi: "Afinal de contas, o que você ganha indo para o mato?" E eu tenho certeza que para uma boa parte dos praticantes das "artes mateiras" ou simplesmente, Bushcraft, perguntas deste tipo já foram ouvidas em mais de uma ocasião.

Apesar desses questionamentos serem todos válidos, eu devo confessar que durante um bom tempo eu não tinha uma resposta para oferecer às pessoas que me indagavam sobre essa minha paixão por estar no mato. Eu simplesmente não conseguia mensurar ou quantificar essas experiências para quem me perguntava, principalmente, sobre os ganhos materiais disso tudo. Como traduzir experiências repletas de conhecimento e riquezas que foram adquiridas e vivenciadas em um simples passeio em uma mata? Ou assentados sob uma árvore, não fazendo nada. Apenas observando em silêncio. Pacientemente atento aos sons e à vida do local?

Somente após me familiarizar melhor com autores e a literatura da área é que pude entender que a prática do que chamamos de bushcraft está profundamente relacionada com uma forma de nos conectarmos com a natureza. Tal reconexão se dará ao longo de uma jornada, numa relação que deve trazer aspectos positivos tanto para os praticantes, quanto para a natureza em si.

Isso está relacionado, acima de tudo, à capacidade de olharmos para uma mata qualquer e não enxergarmos simplesmente uma malha verde disforme, mas um ecossistema vivo, pulsando com vida e repleto de indivíduos que conhecemos e distinguimos dentro daquilo que, para muitos, não passa de um borrão verde vistos da janela de um veículo em movimento.

SIGA GIULIANO TONIOLO NAS REDES

MESTREDOMATO.COM.BR

GIULIANO TONIOLO

@GIULIANOTONIOLO

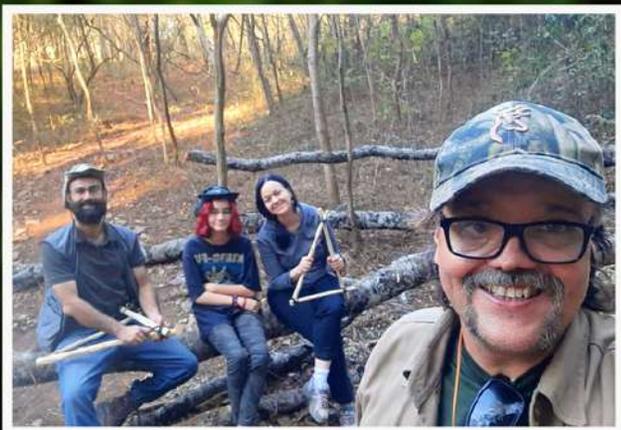
@GIULIANO.TONIOLO.9



E na medida em que desenvolvemos essa relação saudável com o meio ambiente, tal qual faríamos com um ente humano querido, estaremos propensos a nos colocar de maneira a tomarmos ações proativas para a proteção e conservação do meio ambiente e dos recursos naturais, de uma maneira geral.

E para podermos entender melhor a prática do bushcraft como um todo, podemos pensar nela como um triângulo, que tem em seu ápice a reconexão com o mundo natural. Para que tal reconexão ocorra, ela se sustenta sobre a base do triângulo, que se assenta no eixo "Técnicas & Equipamentos", que são um meio para se chegar a um fim, ou seja, a reaproximação humana junto ao mundo natural.

Entretanto, saindo deste aspecto mais "filosófico", pode se pensar nas técnicas de bushcraft como tendo um valor mais prático e funcional, se aplicadas em certas situações de risco ou emergência. Nesse caso, elas seriam um plano Z, ou último recurso, em uma situação de sobrevivência média (de 72hrs) ou, talvez, até mesmo em uma situação de sobrevivencialismo, onde os recursos estão escassos ou indisponíveis por um período maior.



Foto/Imagem: Acervo particular Giuliano Toniolo

Então, se pensarmos, simplesmente em termos de um valor prático, o bushcraft terá seu lugar nos contextos já mencionados acima. Contudo, é sempre importante termos em mente que as técnicas de bushcraft, em geral, requerem muito mais tempo e energia para serem realizadas. Esses são aspectos a serem conservados em uma situação de sobrevivência. Portanto, tal abordagem não deve ser nunca o plano principal, mas um trunfo à mão, caso todo o resto falhe, pois afinal de contas, o conhecimento não pesa e nem faz volume.

E finalmente, como praticantes conscientes de nossa responsabilidade, precisamos estimular sempre, em nosso meio, o hábito de não fazermos barulho, de recolhermos todo o lixo e resíduos, de estarmos sempre atentos ao fogo e apagar bem nossas fogueiras. De não cortarmos árvores e arbustos por razões fúteis. De zelarmos pela segurança de todos nos acampamentos, sempre atentos aos cuidados extras quando houver crianças no grupo. E estarmos sempre atentos aos sinais de risco e perigo na natureza e que, se devidamente considerados, podem evitar muitos acidentes.

Essas, além de outras posturas e atitudes, devem ser ações constantes entre aqueles que se reconhecem como praticantes de bushcraft e que adentram as matas, com o mesmo respeito de quem visita um santuário.



Foto/Imagem: Acervo particular Giuliano Toniolo

E finalmente, todos esses aspectos citados são fundamentais para uma prática saudável do bushcraft, pois sem isso, tal atividade estará esvaziada daquilo que lhe deve ser mais característico. Caso não haja esses cuidados em relação à natureza, o bushcraft terá falhado em sua missão mais nobre. Nossa atividade será vista e reconhecida como nociva ao meio ambiente, como tantas outras atividades ao ar livre que degradam e poluem de inúmeras formas os locais onde são praticadas.

Assim sendo, só há algum "ganho" no bushcraft, se tal benefício for mútuo entre nós e o meio ambiente.

INFOALFA

INFORMAÇÕES & CURIOSIDADES

VOCÊ CONHECE O SEU 'MODO SOBREVIVÊNCIA'?

Por Daniel DeLucca



Daniel DeLucca apresenta o canal Infoalfa, pertence ao grupo Guerreiros Bushcraft há 4 anos, do qual faz parte da administração, liderando grandes projetos no meio, além de ser empreendedor, design gráfico e fundador da Doisde Marketing & Design.

Infoalfa tem como intenção trazer informações e curiosidades dos mais diferentes assuntos, abordados de um jeito prático e de fácil entendimento.

Os cenários de sobrevivência são únicos. Embora todos sigam um padrão conhecido, estudado e especulado, não se pode descartar o fato de que diversas situações perigosas encontradas na vida podem agravá-los ou modificá-los.

Isso ocorre por sermos indivíduos únicos, cada um com suas particularidades quanto aos comportamentos físicos, fisiológicos e, principalmente, psicológicos. Dessa forma, cada um reage de uma maneira a uma determinada experiência. Ainda que diversas pessoas passem pela mesma situação, os fatores comportamentais e individuais fazem com que cada experiência de sobrevivência se torne única.

Existem inúmeros casos de sobrevivência nos quais os indivíduos enfrentam seus medos diante de catástrofes. Tais casos poderiam ser utilizados como exemplo e para explicar como funciona a ativação do "modo sobrevivência", que é um reflexo enviado pelo cérebro ao se deparar com uma situação de perigo. Após a percepção de um alerta, o cérebro interpreta que a vida pode estar em risco e, cada um reage a isso de uma forma diferente, sendo isso o fator determinante para sobreviver.

Mas, o que ativa o "modo sobrevivência"?

O "modo sobrevivência", pode ser definido através do nosso comportamento diante de um momento crítico, quando estamos em estado de alerta. É como se nossa mente herdasse mecanismos de sobrevivência dos antepassados, que os permitiram enfrentar os mais diversos perigos.

As partes do cérebro responsáveis por ativar o "modo sobrevivência" são o hipocampo, o neocórtex e a amígdala. O hipocampo e o neocórtex têm a função de armazenar a parte cognitiva da ativação.

SIGA DANIEL DELUCCA NAS REDES

SOBREVIVENCIALISMOALFA.COM.BR

INFOALFA S.A.

[@SOBREVIVENCIALISMOALFA](https://www.instagram.com/SOBREVIVENCIALISMOALFA)

[@EUDANIELDELUCCA](https://www.linkedin.com/company/EUDANIELDELUCCA)



Em outras palavras, eles armazenam todas as situações traumáticas pelas quais passamos ao longo da vida e isso faz com que o estado de alerta seja ativado mediante a uma situação perigosa. Já a amígdala, possui um funcionamento rápido e automático, embora não se saiba exatamente o que ela ativa. Por isso, você pode sentir vários tipos de emoções que provoquem seu "modo sobrevivência" e não saber de onde elas vêm.

De forma resumida, pode-se dizer que o "modo sobrevivência" envolve diversos fatores como memórias, pensamentos, emoções, sensações corporais e comportamentais. Quando ativado pelo cérebro, todas as reações citadas podem ser observadas e controladas. Tudo isso gera uma descarga de adrenalina e de outros componentes químicos, que provocam diversas reações e podem ser importante para a sobrevivência, tais como o aumento da pressão arterial, dos batimentos cardíacos, da capacidade de recepção de oxigênio pelos pulmões, da glicose, além da dilatação da pupila.

Usando o "Modo Sobrevivência" a seu favor.

Por mais que o "modo sobrevivência" pareça primitivo e básico, a maioria das pessoas não está preparada para utilizá-lo a seu favor. Esse despreparo ocorre pelo fato de não necessitarmos viver em estado de alerta 24 horas por dia, ao contrário dos nossos antepassados (com exceção das pessoas que moram em áreas de risco, dos profissionais de segurança e outros semelhantes).



Foto/Imagem: Acervo canva.com

Existem diversos relatos de pessoas que conseguiram sobreviver a situações extremamente perigosas apenas com a roupa do corpo, enquanto outras, dotadas de equipamento de sobrevivência e de conhecimento, acabaram morrendo.

Essa relatividade ocorre, pois geralmente nosso cérebro não está preparado para situações de sobrevivência, sendo necessário, portanto programá-lo, para saber como agir em um momento de crise.

Mediante a uma situação de sobrevivência, a descarga de adrenalina recebida pelo corpo desperta no indivíduo sensações como o medo, a raiva e a ansiedade, as quais, quando não controladas, podem resultar em uma crise de pânico (o que pode ser fatal). Por mais que um sobrevivente não admita, pode ter certeza de que ele experimentou ao menos uma dessas três sensações, no entanto, soube utilizá-las a seu favor para sobreviver.

O medo nos mantém em estado de alerta durante o "modo sobrevivência", mas quando não controlado, pode resultar em pânico, o que diminui as chances de sobreviver. Há uma técnica utilizada pela Força Militar Brasileira denominada "ESAON". A técnica em questão representa uma sigla, que significa: **E**stacione, **S**ente-se, **A**limente-se, **O**riente-se e **N**avegue. Em outras palavras, ao se deparar com uma situação crítica você deve parar, respirar fundo, acalmar-se, reorganizar seus pensamentos, avaliar a situação e os riscos, planejar os passos seguintes e agir. Assim, será possível controlar seu medo.



Foto/Imagem: Acervo canva.com

Mesmo conhecendo toda a teoria sobre a motivação e controle do "modo sobrevivência" e sabendo que ele influencia nas suas emoções devido a adrenalina liberada, nada se compara a experimentar esse estado de forma consciente.

Identifique o que te leva a ativar o "modo sobrevivência", mapeie as emoções vividas e tente controlá-las de forma consciente, sem deixar que o pânico tome conta de você. Dessa forma, você sempre estará um passo à frente da situação, o que aumenta suas chances de passar e sobreviver a crise na qual você se encontra.

MUNDOS

PARA CADA AVENTURA, MUNDOS **DIFERENTES**

ORIENTAÇÕES POR ÁREAS REMOTAS

Por Sérgio Netto



Sérgio Netto é autor de 8 livros sobre técnicas de rastreamento, participou de inúmeras missões de resgate nos últimos dez anos, além de ser membro fundador do Grupo de Regate em Montanha e do Grupo de Rastreamento Humano.

Mundos traz convidados para falarem um pouco de suas habilidades e experiências em suas atividades outdoor.

"Navegar" em ambientes naturais como mares, montanhas e florestas, muitas vezes, não é uma tarefa fácil. Não por outro motivo, ao longo da história foram (e continuam sendo) desenvolvidos mecanismos para facilitar esta navegação.

O teodolito, sextante, bússolas, GPS norte-americano (e equivalentes sistemas de navegação por satélites de outros países, como o GLONASS, GALILEO, e o BeiDou), e aplicativos de telefonia móvel (como o LocusMap), são alguns destes inventos.

Todavia, o que hoje é muito acessível (como GPS e aplicativos de telefonia móvel), nem sempre foi uma realidade. Às vezes os equipamentos ainda se tornam inacessíveis, tendo em vista que alguns deles podem ter o custo elevado para aquisição, e manutenção (especialmente se dependerem do pagamento de uma assinatura, como o SPOT). Ou podem exigir conhecimentos que, para muitos "não-nativos digitais", podem acabar por desestimular, e até mesmo inviabilizar o seu uso.

Claro que, para se orientar em uma trilha de ecoturismo bem conhecida e frequentada, esses equipamentos não serão de todo necessários. Mas, mesmo assim, a recomendação é levar algum tipo de meio de orientação, para casos emergenciais.

Porque se o tempo fechar com nuvens pesadas, e se perder a visibilidade em regiões elevadas, ou se escurecer e começar a chover e baixar uma neblina forte, encontrar e se manter no traçado de uma trilha, pode se tornar extremamente difícil. Tais acontecimentos somados aos aspectos psicológicos de medo e ansiedade, rapidamente podem causar desorientação.

Ao conversar com antigos mateiros e ribeirinhos, eles nos contam relatos de como se enfiavam na mata sem nenhum destes equipamentos, fazendo uso (ao modo deles), do que hoje se costuma chamar de Navegação Natural.

SIGA SÉRGIO NETTO NAS REDES

RASTREAMENTO HUMANO 

@RASTREAMENTOHUMANO 



Em outras palavras, eles conseguiam identificar aspectos do ambiente natural, para que pudessem se manter no rumo certo. Ocorre que, com o avanço da tecnologia, e por efeito de acomodação, estes conhecimentos vão sendo abandonados. E, por muitos, completamente desconhecidos.



Foto/Imagem: Acervo particular Sérgio Netto

Em um texto curto como este, seria inviável fazer uma abordagem mais aprofundada sobre a **ORIENTAÇÃO**.

Porém, estando envolvido em Operações de Busca e Salvamento Terrestre há mais de dez anos, como membro fundador e operacional do Grupo de Resgate em Montanha (GRM), o que posso dizer é que, apesar de ser absolutamente indispensável levar uma bússola (de boa qualidade) para incursões em áreas remotas, para as pessoas em geral (dentre as quais me incluo), não é um equipamento suficiente para a navegação nesses ambientes.



Foto/Imagem: Acervo particular Sérgio Netto

Sim, é relativamente fácil fazer um "lançamento", e sair varando a mata do ponto "A" ao ponto "B", seguindo o azimute de deslocamento. Se na região não existirem encostas montanhosas ou rios volumosos que impeçam a progressão.

E se previamente já tiver sido verificado qual é a distância entre estes dois pontos, teoricamente, bastará seguir a marcha e, assim, chegar ao local final visado.

Porém, caso no local existam obstáculos de difícil transposição, e sejam necessários vários contornos, não será tão fácil realinhar a proa com o ponto de destino desejado. E mais: em cenários de missões de resgates de pessoas perdidas, os deslocamentos muitas vezes são ditados pelas características geográficas do local, sendo a varredura da área feita de acordo com as estratégias montadas, o que poderá acarretar em inúmeras guinadas de direção.

Por isso, em situações mais complexas, a navegação com o emprego da bússola e cartas topográficas (e eventualmente um altímetro) exige habilidades muito bem treinadas, as quais necessitam ser combinadas com a contagem de passos, para estimar a distância percorrida.

Mais simples e prática, é a navegação fazendo o uso de unidades de GPS, ou de aplicativos baixados no telefone celular. Porém, essa simplicidade esconde vários perigos. Não apenas porque o "mapa não é o território", e ter uma trilha baixada da internet não significa que a navegação será tranquila, em razão dos obstáculos naturais que terão que ser transpostos durante a progressão.

Mas também porque o sinal de satélite eventualmente poderá ser perdido, pois depende de vários fatores, como qualidade do aparelho eletrônico, densa vegetação, arestas montanhosas, ou nuvens carregadas, as quais podem bloquear (ou embaralhar) o sinal do sistema, prejudicando a navegação. Não podemos esquecer ainda de que a bateria pode acabar.

Por isso, é sempre importante levar pelo menos dois sistemas de navegação (e saber utilizá-los). Um principal e um de back-up, além de pilhas reservas para os aparelhos eletrônicos!

Com essas pequenas dicas de orientação lhe manterão a salvo e ajudarão evitar futuros transtornos e dificuldades quando for realizar suas atividades em meio à natureza! Esteja sempre atento!

Um forte abraço e até a próxima!

NAS TRILHAS DO MUNDO

UM NOVO BIOMA, UMA NOVA EXPERIÊNCIA

Por Ney Fagundes



Ney Fagundes é ex-militar, praticante de atividades mateiras, Presidente e um dos criadores do Grupo Guerreiros Bushcraft e luta pelo reconhecimento do Bushcraft em âmbito Nacional.

Nas Trilhas do Mundo traz relatos e histórias de muitos perrengues e aventuras por esse mundão afora.

Depois de 7 anos tenho a chance de contar para vocês como foi o primeiro encontro do grupo Guerreiros Bushcraft em um Ambiente Diferenciado. O evento foi realizado em Março, na Ilha Comprida, situada em Cabo Frio-RJ.

O local em questão trata-se de uma área de preservação ambiental, também conhecida como Ilha dos Cabritos. Não há muitas informações sobre tal nomenclatura, apenas dizem que algumas cabeças foram introduzidas no local pelos nativos, o que resultou em uma procriação sem controle. Segundo o que é dito, algum tempo depois foram retirados os animais e a ilha voltou ao seu estado original, sendo atualmente um local rico em vida marinha, ótimo para mergulhos de observação e pesca.

Através das informações, reunimos os membros mais antigos para uma preparação da nossa viagem na Casa do Will Martins, um novo membro do grupo que cedeu sua casa para servir de ponto de encontro, mesmo sendo seu primeiro contato com a galera. Alguns saíram do Rio de Janeiro e outros de Minas Gerais e, às onze horas, todos já estavam reunidos com o Will para ir ao mercado comprar água, iscas para pesca e outros insumos. Após, fomos ao encontro do Capitão do barco no Porto do Canal de Itajuru, de onde levamos cerca de cinquenta minutos até chegar à ilha e dar início à aventura.

Nesse encontro tivemos a oportunidade de nos conhecermos melhor e trocarmos experiências e conhecimentos. Foi possível aproveitar o momento para aprimorar as habilidades de pesca e também os conhecimentos de culinária e preparação de alimentos em um ambiente sem muitos recursos. Passaríamos 3 dias longe da Costa (cerca de 17 quilômetros) e teríamos a sensação de ficar isolados e sem comunicação.



Foto/Imagem: Acervo particular Bruno Ribeiro



Foto/Imagem: Acervo particular Bruno Ribeiro

SIGA NEY FAGUNDES NAS REDES

@EUNEYFAGUNDES 

@EUNEYFAGUNDES 



Foram dias de muito aprendizado e refino de habilidades e, por isso, já planejamos que no próximo ano repetiremos a experiência com mais dias e em Biomas diferentes.

Éramos 10 pessoas com experiências diferentes em pesca, abrigo e sobrevivência e estávamos ansiosos para colocar os conhecimentos em prática em um ambiente diferente.



Foto/Imagem: Acervo particular Bruno Ribeiro

Montamos nossos abrigos, fomos procurar lenha na beira da praia e sob as pedras para acender a fogueira. Preparamos um delicioso traseiro de Javali, com cerca de oito quilos, que o Will já tinha deixado temperado por dias. Após a fogueira acesa, fomos à primeira pescaria.

Pescaria essa que foi muito animada, pois pescamos vários peixes para comermos assados na brasa, enquanto aguardávamos o pernil ficar pronto.



Foto/Imagem: Acervo particular Bruno Ribeiro

No início da noite, conversávamos à luz do luar enquanto comíamos de tudo e bebíamos a famosa CaipJava, preparada pelo nosso amigo Jorge. Coitado! Não tinha um minuto de descanso, pois toda hora alguém gritava: Ô, Jorge! Cadê o limão?

Como observação vale deixar a importância de se considerar sempre o consumo de água em ambientes de ilha, (essa em questão não tem fonte de água doce) pois mesmo levando 40 litros, a água foi insuficiente e precisamos recorrer a pescadores que chegaram no outro dia.

Mas, mesmo assim, tudo foi muito bem com muito bate papo e troca de conhecimento.

Na manhã do segundo dia tivemos a chance de pescar e dar um bom mergulho no mar, que tinha águas transparentes e geladas. No início da tarde, os membros Will, Sávio e Breno foram mergulhar para retirar mariscos que comemos cozidos por ali mesmo.

Já no fim do dia, um dos membros ao ir mergulhar acabou sofrendo uma queda e pisando em alguns ouriços do mar, tendo machucado o pé. Assim, passei umas duas horas tirando espinhos dos pés dele para diminuir a dor. Aproveitei esse incidente para chamar a atenção sobre a importância de cuidar da segurança durante as atividades e de ter sempre um kit de primeiros socorros preparado para o ambiente onde você estará. Graças a Deus, mesmo tendo se machucado, não foi nada grave, mas tiramos o ocorrido como ensinamento para que não aconteça mais.

No início do terceiro dia desmontamos os abrigos, limpamos a área, preparamos o almoço com peixes fresquinhos, pescados no início da manhã e aguardamos o barco chegar para nos buscar. Tiramos a foto tradicional do grupo e embarcamos rumo ao cais, com histórias para contar e a esperança de poder retornar o mais rápido possível.

Esse encontro foi fundamental para que nosso grupo começasse a pensar mais em ter a chance de conhecer novos ambientes e biomas. A essência do Bushcraft está em se adaptar ao meio ambiente, conectar-se com a natureza, desenvolver e praticar habilidades ancestrais, propiciando ao indivíduo a capacidade de reconhecer os recursos oferecidos pela natureza, fazendo com que sua interação seja cada vez mais natural e intuitiva. E, tendo a chance de conhecer novos biomas, poderemos experimentar todas as particularidades, nos tornando cada vez mais aptos à prática do Bushcraft. Dessa forma, em 2022, o Guerreiros Bushcraft está se renovando e alçando novos desafios.

CAFÉ COM CONVERSA

ENTREVISTA COM KARINA OLIANI BATE PAPO COM A BRASILEIRA QUE DESAFIOU O MUNDO

Por Angelo dos Santos



Angelo dos Santos é advogado, praticante de atividades mateiras, um dos administradores do grupo Guerreiros Bushcraft e ativista nato em prol do fomento da cultura de grupos de Bushcraft pelo Brasil.

Café com Conversa é um bate papo descontraído, algumas vezes provocativo, guiado pela curiosidade e pautado na troca de muita ideia munida de café.

Médica especialista em atendimento em áreas remotas, aventureira, esportista com muitos prêmios, subiu o K2, o Everest pelas duas faces, empreendedora, palestrante e fundadora de um dos Institutos mais conceituados de ajuda humanitária em áreas de difícil acesso.

Em meio a um universo extremamente masculino e de muitas pessoas com pouca bagagem mas com muita pompa, Karina Oliani desponta com uma experiência inigualável no meio da aventura.

Com uma lista interminável de conquistas (e friso que não transcrevi nem 1% do que ela já fez), tive o prazer enorme de bater um ótimo papo com essa pessoa que, acima de tudo, possui um coração enorme e é carinhosa em cada gesto.

JUVENTUDE E A NATUREZA

Angelo - Você foi esportista ganhadora de muitos prêmios quando jovem, e em um dado momento você caiu de cabeça no mundo mais voltado à aventura em meio à natureza. Conte um pouco sobre sua relação com a natureza quando jovem.

Karina - É engraçado lembrar disso, pois minha mãe sempre me conta que enquanto minhas duas irmãs brincavam com a casinha de boneca que tínhamos, ao me procurar, eu estava pendurada em algum lugar, indo buscar lenha para fazer fogueira e coisas do tipo. Ela sempre me recordava que eu estava envolta nessas brincadeiras e, por morar em São Paulo, sempre gostava mais quando meus pais faziam viagens curtas para praia, montanha ou para o mato (risos).

Hoje moro na praia e o contato com a natureza é essencial para mim! Eu preciso disso para me recarregar!

SIGA ANGELO DOS SANTOS NAS REDES

CAFÉ COM MATO 

@CAFECOMMATO 

@CAFECOMMATO 



Foto/Imagem: Ricardo Bianco

Angelo - Você se especializou em Medicina em áreas remotas, sendo a primeira a trazer ao Brasil esse conceito. Conte um pouco a trajetória!

Karina - Sempre gostei da natureza e do contato humano. Primeiramente, pensei ser oceanógrafa ou bióloga. Mas sempre amei a medicina.

Estudei muito para passar nos vestibulares das melhores universidades de medicina. Não consegui de primeira, me esforcei mais e na segunda vez foi.

Porém, no meio do curso, senti que o meio urbano em que eu estava presa sugava minhas energias. Sentia uma espécie de peso e pressão. Apesar de ser muito grata por estar lá, eu sentia que algo ainda me faltava.

Nesse momento me dei conta de que tinha perdido o contato com a natureza, que sempre recarregava minhas energias. Busquei uma solução de forma que eu não abandonasse a medicina, pois sempre fui muito determinada.

Pesquisei todo tipo de área da medicina que desenvolvia suas atividades em meio à natureza, seja transportes aeromédicos, trabalhos em parques, acompanhamento de expedições científicas, e encontrei um denominador comum: a medicina de resgate e áreas remotas. Fiz a especialização com a referência mundial, a WMS - Wilderness Medical Society (Sociedade Médica de Aventura, tradução livre), nos Estados Unidos. E um dos meus primeiros empregos após formada foi ser médica no Everest com uma equipe de escaladores americanos! Não podia escalar, pois a permissão é caríssima!

Eu via a montanha e queria escalar, queria aquela emoção! Mas não podia! No meio disso, fiquei muito amiga de um Sherpa (carregadores e guia de expedições em montanha, muito comuns no Everest), o Pemba, que no futuro virou meu companheiro nas subidas da face Norte e Sul do Everest.

Ele me cativou a escalar montanhas menos famosas e próximas do campo base por lá nos dias de folga. Após algumas subidas vi que tinha fisicamente o que era preciso para uma subida pelo monte, me apaixonando pelo montanhismo!

Ao final do prazo, retornei e, em meio à animação, busquei patrocínio para a expedição de volta, afinal é a montanha mais cara do mundo!

Busquei por cerca de 3 anos e algumas vezes nem resposta negativa davam! Tentei ainda ir pessoalmente mostrar meus projetos e, após mais de 300 propostas apresentadas, apenas 3 responderam, toparam me ouvir e também participar dessa aventura no Everest em 2013, pela primeira vez!



Foto/Imagem: Acervo particular Karina Oliani

E deu muito certo! Conseguimos fazer de primeira tentativa! Muitos conseguem apenas após duas ou três vezes! Muitos desistem, quebram psicologicamente! E, por isso, trouxe muito destaque às nossas expedições, saindo nos principais veículos de mídia na época, pela notável organização, profissionalismo e responsabilidade, bem como na loirinha que parecia que não ia aguentar (risos).



Foto/Imagem: Acervo particular Karina Oliani

A - Qual o maior desafio de praticar medicina em áreas remotas além da distância do próprio local?

K - A medicina wilderness usa um lema dos SEALs (uma das principais Forças de Operações Especiais da Marinha dos Estados Unidos): "Adapt, Improvise and Overcome" ("Adaptar, improvisar e superar" - tradução livre). Por mais que você se prepare você nunca terá tudo que precisa para atender o paciente, então é necessário se adaptar, improvisar com o que tiver e, assim, superar o desafio médico imposto!

Quando há problemas nas expedições, o médico nunca está em uma situação favorável de atendimento! Descansado, esperando algo acontecer (risos). É normalmente no meio de uma tempestade, sem comunicação, provavelmente o médico também estará em meio a riscos e perigos expostos para atender e, ainda assim, irá fazê-lo.

Por isso, sempre ensinamos que o médico de extremos deverá estar sempre preparado para o local onde irá atender, se aclimatar à temperatura e os equipamentos usados. Ele também será um sobrevivente!

A - No Bushcraft valorizamos muito a cultura e a conexão com a população da região que tem mais experiência da natureza local, seu clima e demais características. Nas suas aventuras esse conhecimento também foi um diferencial?



Foto/Imagem: Maximo Kausch

K - Em diversas ocasiões pude presenciar isso. A gente sempre fica antenado com qualquer conexão vinda de fora para avisar dos perigos e janelas de oportunidades para realizarmos as expedições. Mas é incontestável o peso da informação daquelas pessoas que moram lá há gerações, pois aquele local é o quintal da casa delas!

A - Em meio a tantas aventuras, qual foi a mais desafiadora e a mais transformadora?

K - A mais desafiadora foi quando fui caçar tornados nos EUA e, para isso, entramos com um carro dentro de um deles. Eu achei que iria morrer, pois a força era destrutiva. Não tínhamos o que fazer, a possibilidade de voar algo e nos matar era iminente! Era só esperar chegar nosso momento! Mas no final deu tudo certo, sobrevivemos e não acreditávamos! A verdade é que quando a natureza é muito potente, a gente fica muito impotente!

E de transformador foi achar uma maneira de combinar tudo o que mais amo e valorizo nessa vida. Peguei meu contato com a natureza, a vontade de estar em locais remotos, minha paixão pela aventura e me desafiei a sair da zona de conforto, além de traçar uma meta pessoal de retribuir todas minhas conquistas e privilégios que tive na vida em prol daqueles que necessitam de atendimento médico.



Foto/Imagem: Marcelo Rabelo

Juntei tudo e criei junto com o meu sócio Andrei, o Instituto Dharma (www.institutodharma.org), levando uma medicina de qualidade especializada de primeiro mundo aos locais mais inóspitos do planeta. Já atuamos em mais de dez lugares no Brasil como o sertão e na Amazônia, bem como internacionalmente, seja com projetos na Índia, Caxemira, Nepal, Ilha do Pacífico Sul, etc.



Foto/Imagem: Scott Simper

A - Você sente um pouco o peso, principalmente, entre as mulheres, de inspirá-las, de ser uma embaixadora das que se identificam com você?

K - Desde que comecei meus projetos no meio recebi muitas mensagens de agradecimento, inclusive de crianças, dos pais dizendo que a filha não perde um programa meu no canal Discovery, que passou a gostar de tubarões após me ver mergulhando no Canal OFF, sinto que não é um peso.

Foto/Imagem: Schilder Mantovani

Quando você tenta passar a mensagem para as pessoas do que podem realizar, e isso as inspira é, na verdade, um alívio estar agradecida por poder ajudar.

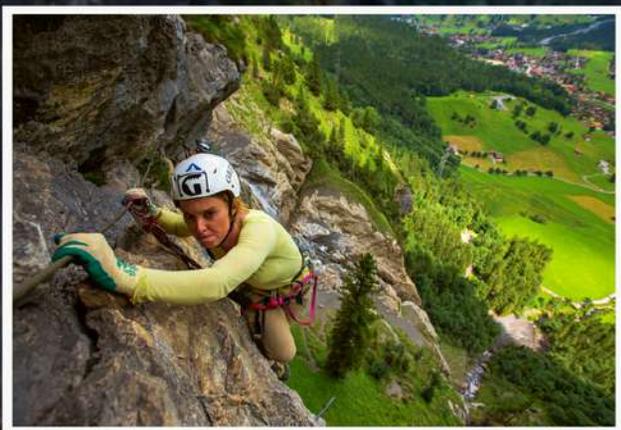
PRÓXIMOS PROJETOS E NOVIDADES

A - Fale um pouco dos próximos projetos e novidades! E já adianto a maior, no meio de tantas aventuras: vem aí um integrante da família? Que notícia boa!



Foto/Imagem: Matt Charland

K - Pois é, nós sabíamos que um dia iríamos querer um filho, mas ela resolveu antecipar e nos pegou de surpresa no ano passado! Estamos muito felizes, mas tive que fazer várias adaptações para poder recebê-la. Ela nem nasceu e já escalou rocha, alta montanha, fez downhill de Mountain Bike, downwind de Kitesurf, desbravou a Amazônia, surfou numa piscina de ondas, fez Wakesurf, subiu o Pico do Baepi na Ilhabela, viajou pra Escócia e deu aula em um Congresso Médico Internacional comigo e, ainda assim, estou tendo uma gestação tranquila, muito ativa. Então acho que vem uma aventureira e tanto aí, para ser nossa parceira nas próximas expedições. E estamos ansiosos para conhecer ela!



Foto/Imagem: Gabriel Terso

Quando ela chegar e depois de ganhar um pouco mais de peso e de tomar as principais vacinas, nosso plano é levá-la conosco para onde formos, além de tê-la bem inserida no nosso modo de vida outdoor desde o início!

MENSAGEM FINAL

A - Deixe uma mensagem final para os leitores.

K - Esses últimos anos serviram para lembrar a muitas pessoas, inclusive eu, de que nós não temos o controle de nada. A gente pode planejar, se preparar, ter objetivos, mas no fim das contas, a vida é a maior AVENTURA, no real sentido dessa palavra. Ad Venture (o que está por vir...) Nunca sabemos o que a vida vai nos trazer. E isso faz a vida ainda mais bela.



Foto/Imagem: Cláudio Lucchesi

Acho que é importante nos lembrarmos que o animal mais apto a sobreviver não é necessariamente o mais forte, e sim o que mais se adapta. E, sem dúvida, uma das principais lições desse período pandêmico que estou levando depois de ter enfrentado o COVID na linha de frente, atuando em hospitais, com casos graves em familiares e amigos, é que certamente a resiliência e a flexibilidade são as principais qualidades que precisamos cultivar.

Foto/Imagem: Edmilson Padilha

SIGA KARINA OLIANI NAS REDES

KARINAOLIANI.COM

KARINA OLIANI

@KARINAOLIANI

@KARINA.OLIANI



CONEXÃO MATO

PEGADA ECOLÓGICA E BUSHCRAFT

Por Humberto Cerrado



Natural de Brasília, associa sua vida mateira às pesquisas do bioma Cerrado e a Educação Ambiental, uma das ferramentas utilizadas para compartilhar experiências e conhecimentos sobre este bioma, diminuindo os impactos ambientais através de uma convivência harmoniosa com os recursos naturais.

Conexão Mato conta com colonistas convidados para falar um pouco sobre suas especialidades e atividades junto à natureza.

O termo "Pegada Ecológica" não costuma ser muito discutido entre os adeptos ao Bushcraft, no entanto, ao praticar suas atividades no mato, todos acabam deixando algum tipo de impacto referente a esse conceito.

A "Pegada Ecológica" se trata de um termo criado pelos cientistas Willian Rees e Mathis Wackernagel, no intuito de mensurar os impactos deixados pelos seres humanos no meio ambiente. Através disso, é possível perceber a quantidade de recursos naturais utilizados para sustentar o estilo de vida humano. Em outras palavras, seu conceito pode ser definido como um indicador de medição dos impactos causados ao meio ambiente pelas ações humanas.

A relação entre a prática do Bushcraft e a Pegada Ecológica tem se tornado cada vez mais íntima, tendo em vista a ascensão do número de pessoas que praticam atividades mateiras. Dessa forma, é fundamental que seja aprimorada a relação entre o homem e a natureza, a fim de deixar o mínimo possível de rastros.

Quanto ao termo "Bushcraft", pode-se dizer que esse também tem se tornado cada vez mais popular entre as pessoas, considerando o aumento da necessidade de experiências ao ar livre, de aproveitar os recursos naturais e de se desconectar da vida urbana.

Diante da necessidade de se desconectar das tecnologias e rotina da vida urbana, o Bushcraft se torna uma alternativa acessível, o que tem tornado sua procura muito grande. Esse aumento ocorre pelo fato de tais grupos praticarem oficinas, apresentando técnicas de sobrevivência em ambientes naturais e utilizando a menor quantidade possível de ferramentas modernas. Durante os treinamentos são praticadas as habilidades criadas pelos povos antigos de produzir fogo, abrigo, utensílios, alimentos e água, por exemplo.

Para evitar que os novos integrantes das práticas mateiras causem impactos ambientais desnecessários, a Educação Ambiental de forma interdisciplinar é um fator de grande relevância.

NÃO JOGUE LIXO NAS TRILHAS
TENHA UMA ATITUDE CONSCIENTE



sobreviventesdoce

Foto/Imagem: Acervo pessoal / Humberto Cerrado

SIGA HUMBERTO CERRADO NAS REDES

@HUMBERTOCERRADO 

@HUMBERTO.RUSSO.14 



Segundo George Washington Sears, conhecido como Nessmuk e um dos precursores do estilo de vista naturalista, "nós não vamos para a floresta verde e para as águas cristalinas para desbaste, mas para suavizá-la". A citação em questão significa que para ter sucesso no meio natural, não há necessidade de muitos utensílios, nem de muita supressão, pois o fator mais importante para a harmonização entre o homem e a natureza é o equilíbrio.

A Educação Ambiental, no âmbito do Bushcraft, visa disciplinar os adeptos sobre a premissa de mínimo impacto possível durante o uso dos recursos naturais, como insumos de produção dos artefatos para a permanência na floresta.

Durante os encontros são realizadas atividades que indicam como consumir, descartar ou produzir certos itens como madeiras, fogo, água, fezes e lixo.



Foto/Imagem: Acervo pessoal Humberto Cerrado

Sabe-se que a madeira é a matéria-prima mais utilizada durante as saídas de campo e, através da Educação Ambiental, é possível instruir os praticantes sobre o uso consciente desse recurso. É válido ressaltar que a retirada de uma vegetação de forma errada pode causar desequilíbrios nos ecossistemas e, por isso, é importante dar prioridade às madeiras caídas ou mortas. Caso seja difícil encontrar madeiras nessas condições, existem outras maneiras de obtê-las, retirando-as de árvores saudáveis, desde que o corte dos galhos não comprometa o tronco principal que as partes importantes para a sobrevivência da planta sejam preservadas.

Quanto ao fogo, pode-se dizer que também é uma ferramenta muito utilizada nas atividades mateiras e seu uso deve seguir minuciosamente as instruções, pois, caso contrário, podem ocorrer incêndios e/ou acidentes graves. Portanto, o aprendizado sobre o fogo deve abranger não só sua produção, mas também sua extinção.



Foto/Imagem: Acervo pessoal Humberto Cerrado

Em relação à água, as instruções passadas devem enfatizar o tratamento correto para o consumo e orientar os praticantes acerca do descarte de produtos químicos ou restos de comida, a fim de não contaminar o ecossistema aquático.

Já as fezes, quando não descartadas corretamente, podem se tornar um transtorno para quem caminha nas matas, além de contaminar a fauna e os recursos hídricos através dos coliformes fecais. Portanto, é necessário que os praticantes sejam instruídos a cavar pequenas covas, onde as fezes devem ser feitas e enterradas.

Por fim, é importante mencionar a questão do lixo, que é um dos resíduos mais produzidos pelo ser humano. Seu descarte de forma correta jamais deve ser negligenciado, principalmente em ambientes naturais. Além de causar poluição visual, os lixos deixados na natureza podem poluir o solo, a água e até mesmo contaminar animais. Nesse caso, a instrução passada é de que os praticantes levem o mínimo de itens que produzam lixo, a fim de evitar o descarte indevido de resíduos sólidos e alimentos.

Além dos aspectos citados, existe uma infinidade de questões a serem abordadas na Educação Ambiental nos grupos de Bushcraft, buscando sempre conscientizar os integrantes veteranos e iniciantes. Através de tais ensinamentos, é possível proporcionar aos adeptos ao Bushcraft uma relação de respeito e equilíbrio com a natureza, enfatizando sua relação com a Pegada Ecológica e a importância de que os impactos das atividades mateiras sejam mínimos.

MUNDO PREPPER

GET HOME BAG - MOCHILA PARA CHEGAR EM CASA

Por Eduardo Martins



Eduardo Martins está a frente do canal *Preparação & Sobrevivência* é casado, pai, empreendedor, praticante de Bushcraft e preparador há alguns anos, além de ser membro dos *Guerreiros Bushcraft*.

Mundo Prepper conta com colonistas convidados para falar um pouco de suas especialidades e suas atividades no mundo da preparação e do sobrevivencialismo.

Diferente da B.O.B (Bug Out Bag) e ao mesmo tempo semelhante em sua filosofia (levar do ponto A ao B), uma Get Home Bag pode vir a ser um item essencial, caso ocorra uma emergência enquanto você está no ambiente de trabalho ou até mesmo quando precisa terminar um percurso a pé quando seu veículo apresenta defeito, por exemplo.

Vale lembrar que a Get Home Bag se difere de uma Go Bag, por se tratar de um kit específico e não ser igual àqueles que você carrega para cima e para baixo. Além disso, ela não se torna uma extensão do seu Everyday Carry.

Seja uma mochila, mala ou bolsa, ela deve conter itens que te auxiliarão a chegar em casa seguro, caso ocorra alguma situação adversa. Na hipótese de ocorrer um evento de grande escala, uma pessoa que utiliza sapatos e saltos desconfortáveis, por exemplo, sofreria com a dificuldade de locomoção. Podem também ser consideradas as situações que envolvem fatores climáticos, como a falta de água potável e de fontes viáveis no caminho, além das que envolvem muita fumaça, poeira e necessitam de uma máscara para filtrar a respiração.

É importante lembrar que o que você carrega depende da distância que deve ser percorrida até chegar a sua casa.

A escolha da Bag vai da necessidade de cada um. Eu escolheria algo mais civil possível, beirando a neutralidade e o GMD. O seu ambiente de trabalho vai dizer muito do que você pode carregar, pois é preciso observar se tem um armário, uma gaveta, um veículo ou se precisa de um lugar "escondido" para o seu kit.

SIGA EDUARDO MARTINS NAS REDES

PREPARAÇÃO & SOBREVIVÊNCIA

@PREPARACAO_SOBREVIVENCIA

@SOBREVIVENTEANONIMO



Alguns itens, na minha opinião, deveriam ser de uso geral e fazer parte de todos os kits de Get Home Bag, como água e formas de filtragem (filtros, cápsulas de filtragem, água sanitária etc.), uma boa fonte de energia (bem calórica), além de um calçado próprio para caminhada, caso o que você utilize no trabalho não seja confortável.



Foto/Imagem: Acervo particular Eduardo Martins

Além desses, existem outros itens importantes e essenciais como roupas leves para climas quentes, segunda pele como complemento para os climas mais frios, chapéu, corta-vento, capa de chuva, meias extras, uma bandana e uma máscara pff2 ou pff3 (em virtude da COVID-19). Os óculos de sol ou um par de óculos extra também podem ser úteis nesses casos, pois possibilitam manter uma feição neutra caso a pessoa tenha algum problema de visão.

Não se pode esquecer também da nossa higiene e, por isso, devemos portar sempre itens como papel higiênico, lenços umedecidos, sabonete, escova e pasta de dentes. Com a higiene em dia, será possível ter mais disposição física e mental.

É essencial, ainda, que se tenha um Kit de Primeiros Socorros contendo analgésicos, remédios pessoais, remédios para enjoo, ataduras e gazes para ferimentos. Vale lembrar que os medicamentos nesses kits devem ser do tipo que não precisam de prescrição médica (salvo em casos de uso contínuo pessoal), e seu uso requer uma habilidade básica e conhecimento sobre o assunto.

Outro fator a ser considerado é o dinheiro em espécie. Atualmente os pagamentos são feitos através de cartões, pix e transferências, mas e se em determinado local não for possível se conectar à Internet? Eis a necessidade do papel-moeda, o que pode ser exigido por alguém em troca de ajuda e/ou produtos e insumos.



Foto/Imagem: Acervo particular Eduardo Martins

Existem outros itens de utilidade em situações noturnas e escuras, como lanternas, pilhas, metros de Paracord ou arame fino, um Multitool e até mesmo presilhas de plástico ou "enforca-gato". Sugiro também, caso ainda não o tenha em seu Everyday Carry, um micro kit fogo, um mapa impresso da região e um apito de emergência, para te ajudar a escolher a melhor rota a ser usada.

Já as lâminas são sempre um assunto à parte, pois cada um deve saber o que irá carregar, sem considerar situações fictícias e fantasiosas. Caso esteja pensando em segurança e não tenha porte de armas, é preferível carregar um spray de defesa a uma faca.

E, por último, o mais importante: a comunicação. Pode acontecer de cair o sinal de telefone e, nesses casos, um radinho a pilha seria muito útil pois, através dele, seria possível saber das notícias e eventuais problemas na localidade, no intuito de antecipar seus movimentos. Então, um Rádio HT pode ser perfeito para a situação, ainda mais quando se tem habilidade e conhecimento para ancorar em repetidoras, pois assim é possível saber o que acontece e até mesmo tentar contato com seus entes queridos.

causos do **MATO**

GENTE VERDE FLUORESCENTE - CARNAVAL DE 1994

Por Ney Fagundes



Ney Fagundes é ex-militar, praticante de atividades mateiras, Presidente e um dos criadores do Grupo Guerreiros Bushcraft e luta pelo reconhecimento do Bushcraft em âmbito Nacional.

Causos do Mato tem como intenção de contar todo tipo de experiências e causos que aconteceram ou são contados nos acampamentos ou em atividades outdoor.

Hoje teremos um avistamento vivido e contado por nosso amigo Giuliano Toniolo no ano de 1994.



Uau, finalmente vou falar desse assunto com um monte de gente e eu sempre fiquei com receio do tipo de reação que essas histórias poderiam causar nos outros.

Nunca falei disso em vídeos, por várias razões, mas principalmente porque não queria assustar ou desencorajar ninguém a ir para o mato, porém, não posso negar a mim mesmo as coisas que já vi e presenciei.

Tudo ocorreu no carnaval de 1994. Eu participava na época de um grupo evangélico e estávamos acampando no pátio de uma escola pública, na zona rural de Lagoa Santa, MG, que havia nos cedido o espaço para o evento. Era um evento interdenominacional e havia cristãos de todo tipo e até alguns não cristãos que eram amigos e estavam lá também.

Num dia à noite, um grupo de mais ou menos umas vinte e poucas pessoas (se me lembro bem) saiu da escola e fomos fazer uma vigília de oração em uma mata que estava distante não mais que 1 km da escola. Seguimos por uma estrada de terra e depois entramos na mata por uma trilha que nos levava a um tipo de clareira, onde ficamos orando por mais de uma hora. Vejam bem, eu já havia participado de um milhão de eventos desse tipo em locais de mata e nunca vi nada que fosse fora do normal numa mata.

Após algumas poucas horas (talvez umas 2) uma garota do grupo começou a gritar assim: "Olha lá, olha lá!" Todo mundo começou a gritar coisas do tipo: "Você está vendo? O que é isso? Olha só!" e eu também vi.

Aparecendo do nada (sem ter caminhado pela trilha de acesso) surgiu um grupo com um pouco mais de 10 seres humanoides (por falta de um termo melhor), verde fluorescente, bem parecidos com a figura ilustrativa que achei na internet, das quais não se via fisionomia nem traços, mas apenas silhuetas brilhantes como falei.

SIGA NEY FAGUNDES NAS REDES

@EUNEYFAGUNDES 

@EUNEYFAGUNDES 



Eles variavam de tamanho, alguns menores como crianças e outros parecendo adultos de estaturas variadas. Uns ficavam em grupos de 3 ou 2 e outros se deslocavam sozinhos e eles estavam a uma distância que variava de 10 a 15 metros de onde estávamos.



Foto/Imagem: Internet

Como estávamos em um grupo relativamente numeroso eu não senti medo, só uma surpresa enorme e ninguém se aproximou deles. Ficamos todos mais ou menos juntos e nem eles chegaram próximos de nós nem nós deles. Lembro que alguns estavam dizendo que eram anjos (???) e estavam dando glória a Deus, mas eu sinceramente nunca vi nada na Bíblia sobre anjos desse tipo (se é que eram anjos mesmo).

Não houve qualquer interação entre os dois grupos (pelo menos que eu me lembre) e após uns 20 minutos do fato ocorrer, saímos e fomos embora, deixando o que quer que fossem lá.

Agora vem uma parte que não contei a todos os que conversei sobre isso. Ao sairmos do mato toda a vegetação ao longo da estrada de terra (que não tinha postes nesse local) ficou do mesmo tom de verde fluorescente.

Na época eu também achei que eram anjos e não pensei muito mais sobre o assunto até que por alguma razão, de uns 3 anos pra cá, tenho tentado entender o que se passou lá, de fato.

Perdi contato com a grande maioria dos que estavam lá, mas ainda tenho dois deles como amigos aqui no Facebook (onde este texto foi postado originalmente).

Um deles mora hoje em Portugal e há um ano e meio mais ou menos, chamei-o via *inbox* do Facebook e perguntei a ele:

"Bro, você se lembra daquela noite em Lagoa Santa no carnaval de 94?" e ele me disse: "Claro" O que vc viu?" E ele me disse: O mesmo que você. E mudou de assunto.

Meu outro amigo (um americano missionário que estava lá) até hoje crê que foram anjos e meu irmão, que hoje é policial, se recusa terminantemente a falar qualquer coisa sobre aquela noite, ficando irritado com insistências para essa conversa.

Espero nunca mais ter este tipo de experiência, até porque agora eu passo muito mais tempo sozinho nas matas e confesso que quando me lembro disso, eu tento pensar em outra coisa.

Agradeço pela oportunidade de relatar esse acontecido e por ajudarem a trazer qualquer luz que seja sobre esse fenômeno.



Nota do editor - Esses acontecimentos são geralmente estudados por ufólogos e têm relatos em diversos países.

Já foi relatado no programa *CONTATO EXTRATERRESTRE* da History Channel Brasil onde 3 amigos que se distanciaram da área de acampamento se deparam com seres luminosos que coletavam materiais no solo como se para pesquisa.

Esses seres ao notarem que estavam sendo observados ficaram invisíveis, mas os amigos ainda viam onde eles caminhavam, pois o mato ia sendo amassado conforme caminhavam. Por fim, desapareceram e acima no céu pode ser vista uma grande nave que subiu em grande velocidade.



GOSTOU? QUER ENVIAR O SEU "CAUSO"?

ENTRE EM CONTATO PELO LINK NO QR CODE OU PELOS CANAIS ABAIXO

GUERREIROSDOOR.COM.BR 

@GUERREIROSDOOR 

@GUERREIROSDOOR 

OLHAR

NATURAL

A NATUREZA PELO OLHAR DE QUEM A VIVE

Olhar Natural traz os melhores registros da natureza capturados em imagens pela visão de quem as tirou.



Foto: Ney Fagundes - Ex-militar | Acervo particular

@EUNEYFAGUNDES 

Tive a sorte de encontrar esse Gavião Caboclo, com uma presa nas garras, enquanto realizava um percurso na estrada de Laranjais para Valão do Barro (RJ). Fiquei observando no local um grupo de 3 gaviões que sobrevoavam o local a fim de assustar a presa, enquanto esse da foto estava aguardando o momento certo de capturá-la.



Foto: Ney Fagundes - Ex-militar | Acervo particular

@EUNEYFAGUNDES 

Dois exemplares de Carcará, possivelmente macho e fêmea. O Carcará é parente distante dos Falcões, e esses da foto estavam à procura de presas à beira do mar, na praia da Ferradura em Búzios (RJ). Essas aves se adaptaram muito bem para conviver nas cidades, alimentando-se de carcaças.



Foto: Ney Fagundes - Ex-militar | Acervo particular

@EUNEYFAGUNDES 

Gavião Preto jovem, avistado durante uma caminhada matinal no Campo de São Bento em Niterói (RJ). Todo ano um casal desses Gaviões faz seu ninho nas árvores do Parque, sendo possível acompanhar durante meses o desenvolvimento dos filhotes.



GOSTOU? QUER ENVIAR A SUA FOTO?

ENTRE EM CONTATO PELO LINK NO QR CODE OU PELOS CANAIS ABAIXO

GUERREIROSOOTDOOR.COM.BR 

@GUERREIROSOOTDOOR 

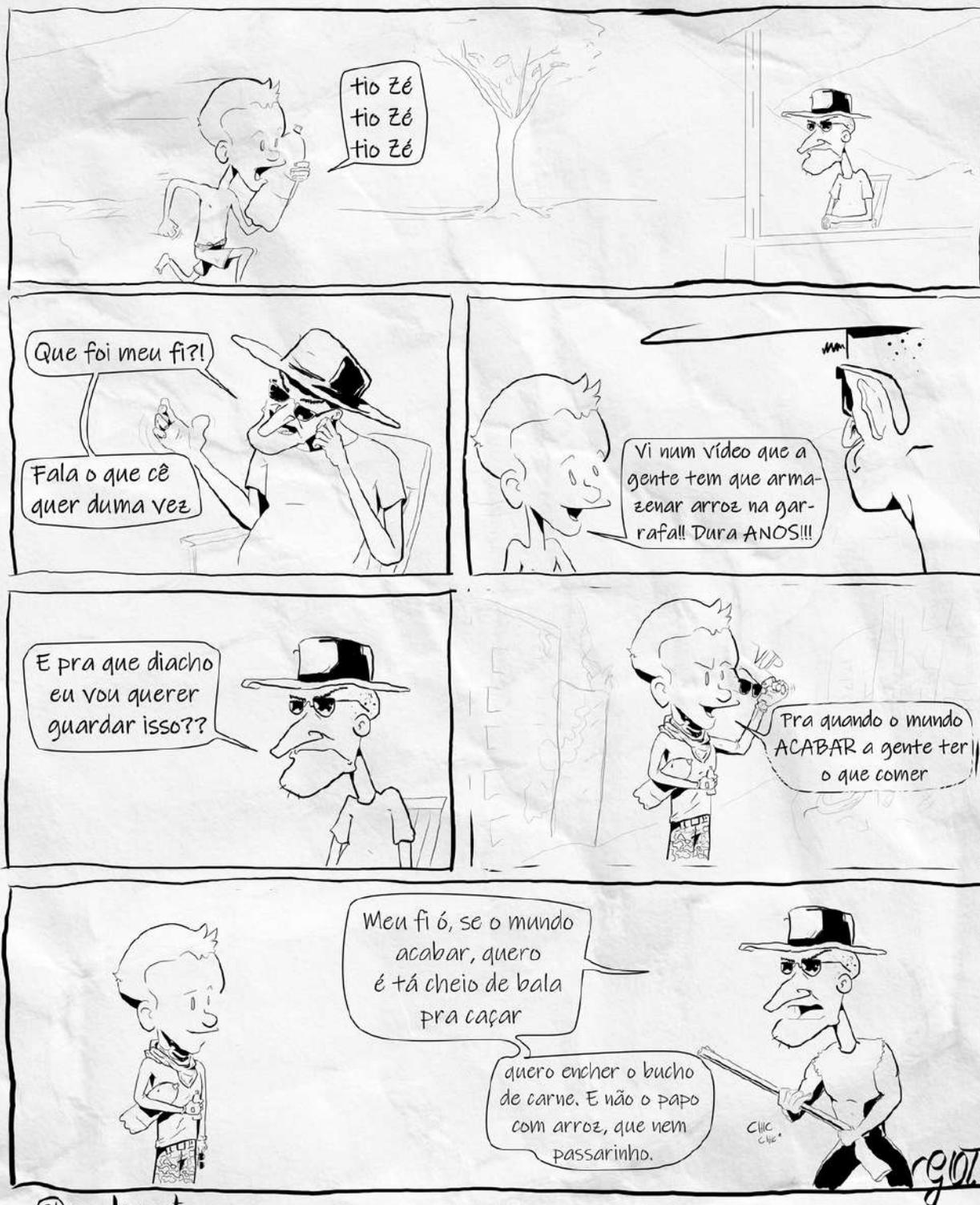
@GUERREIROSOOTDOOR 

Cantinho do seu Zé

ARROZ NA GARRAFA PET PARA O FIM DO MUNDO!

Por Seu Zé Bushcreti

Seu Zé Bushcreti, embora não pareça, é um personagem fictício, mas suas ideias habitam em quase todos os acampamentos. Ele fala o que pensa e não leva amargura para o coração, faça o mesmo!



@golivert



JAVALIS

OUTDOOR

GUERREIROS

B
U
S
H
C
R
A
F

O primeiro passo para uma boa aventura é permitir se aventurar! O segundo passo é a ação, que conecta a intenção à realização. Toda intenção sem um plano de ação não passa de um mero sonho, então pare de sonhar e vá viver!

FOTOGRAFIA: FELIPE GOLTARA
@FELIPEGOLTARAFOTOGRAFIA

FOTO/MODELO: JOCIMAR BRUNO
@JOCIMARBRUNO

SIGA A LOJA JAVALIS OUTDOOR NAS REDES

JAVALIS OUTDOOR
@JAVALISOUTDOOR
@JAVALISOUTDOOR

